



FUNDAMENTOS E APLICAÇÃO DA CAPELANIA HOSPITALAR

FUNDAMENTALS AND APPLICATION OF HOSPITAL CHAPLAINCY

Marcia Fabri Antunes¹
Mariluce Emerim de Melo August²
Clayton Lima de Souza³

RESUMO

A capelania no Brasil é um meio utilizado para o atendimento espiritual em diversos setores públicos e privados amparado por lei. O objetivo geral desta pesquisa bibliográfica foi abordar o tema da capelania hospitalar, sua importância e os seus aspectos a serem observados. Ficou comprovada a relevância da capelania hospitalar e que mais pessoas poderiam ser beneficiadas com o cuidado espiritual, sabendo que nem todos serão curados fisicamente, mas todos tem o direito de receber uma palavra ou uma oração.

PALAVRAS-CHAVE: Capelania Hospitalar. Espiritualidade. Ambiente Hospitalar. Cuidado espiritual.

ABSTRACT

Chaplaincy in Brazil is a means used for spiritual care in various public and private sectors supported by law. The general objective of this bibliographic research was to approach the topic of hospital chaplaincy, its importance and its aspects to be observed. It proved the relevance of hospital chaplaincy and that more people could benefit from spiritual care, knowing that not everyone will be physically healed, but everyone has the right to receive a word or a prayer.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Fidelis. moveiscasagrande1@hotmail.com

² Doutora e mestre em Teologia pela PUCPR. Docente da Faculdade Fidelis e da Faculdade de Teologia Evangélica (FATEV). mariluce.august@fidelis.edu.br

³ Mestre em Teologia pela FABAPAR, Coordenador do curso de Bacharelado em Teologia pela Faculdade Fidelis. claytondesouza@outlook.com

KEYWORDS: Hospital chaplaincy. Spirituality. Hospital environment. Spiritual care.

INTRODUÇÃO

A capelania no Brasil é um meio utilizado para o atendimento espiritual em diversos setores públicos e privados, amparado por lei. Existem várias possibilidades de locais para exercer a capelania, podendo ser em escolas, hospitais, exército etc. Ela é importante porque as pessoas podem usufruir de seu direito de obter assistência espiritual em concordância com as leis federais. Um dos tipos de capelania utilizado é a capelania hospitalar a qual visa prestar assistência espiritual às pessoas que estão passando por momentos de dificuldade na área da saúde.

Existe dificuldade de encontrar pessoas preparadas ou qualificadas que se disponibilizem para esse trabalho? A hipótese é de que muitas pessoas que teriam habilidade e qualificação para essa tarefa, não percebem a relevância da capelania hospitalar, alegando não ter tempo para se disponibilizar, envolvidos em sua vida secular ou em outros eventos sociais julgando ser mais necessário.

A justificativa pessoal para a escolha desse tema é porque uma experiência muito forte na família evidenciou a importância do trabalho de capelania hospitalar. A mãe da autora foi acometida de um câncer no esôfago, abalando toda a família. O caso era grave e assustador visto que estava bem avançado. Neste momento difícil, sem saber o que fazer, a família recorreu a Deus em oração, e pediu a um amigo pastor que fizesse uma visita no hospital, por causa do desespero e angústia da família. Soube-se, na ocasião, que pastor capelão pode entrar no hospital fora do horário de visita. Foi uma novidade para a família. Ele fez a visita e observou a angústia no quarto do hospital, conversou um pouco, depois leu a Bíblia, citou alguns versículos e falou da Palavra de Deus. Em seguida, orou para que Deus fizesse a vontade dele e que ajudasse a família a confiar e ter esperanças. Então, todo aquele fardo de angústia saiu. Aumentou a confiança em Deus. A paciente foi melhorando e milagrosamente o câncer sumiu. Jesus a curou e os médicos relataram que foi um milagre. Então se percebeu o quão importante foi o trabalho de um capelão hospitalar. Mesmo que nem todos sejam curados, mas se tem o direito de receber uma palavra ou uma oração. A partir daí, a autora fez alguns cursos de capelania para também ajudar a outros.

Desse modo, com essa pesquisa bibliográfica, pretendeu-se abordar o tema da capelania hospitalar, sua importância e os seus aspectos a serem observados para que mais pessoas se envolvam com esse trabalho relevante e mais pessoas sejam beneficiadas com o cuidado espiritual.

O estudo está sistematizado com os seguintes tópicos: definição e origem do trabalho de capelania; a relevância da capelania hospitalar; quem pode ser atendido pela capelania hospitalar; o perfil do capelão hospitalar; aspectos práticos da capelania hospitalar.

1 DEFINIÇÃO E ORIGEM DO TRABALHO DE CAPELANIA

Capelania Hospitalar é um trabalho religioso realizado aos enfermos em área hospitalar tanto na rede pública ou privada e respaldado pela lei federal e estadual. Conforme Gentil, Guia e Sanna (2011), é previsto na constituição brasileira de 1988, como também especifica a legislação estadual de São Paulo: “é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva” (art. 5º, VII).⁴

Art. 1º Aos religiosos de todas as confissões assegura-se o acesso aos hospitais da rede pública ou privada, bem como aos estabelecimentos prisionais civis ou militares, para dar atendimento religioso aos internados, desde que em comum acordo com estes, ou com seus familiares, no caso de doentes que já não mais estejam no gozo de suas faculdades mentais.

Art. 2º Os religiosos chamados a prestar assistência nas entidades definidas no art.1º deverão em suas atividades, acatar as determinações legais e normas internas de cada instituição hospitalar ou penal, a fim de não pôr em risco as condições do paciente ou a segurança do ambiente hospitalar ou prisional (BRASIL, 2000).⁵

Quem realiza esse trabalho de cuidado pastoral é chamado de “capelão”. Ele desenvolve atividade de apoio espiritual e realiza o acompanhamento da evolução clínica do paciente internado. “Capelania hospitalar é uma experiência sem igual de servir as pessoas em seus momentos de crises, dores, sofrimentos e dificuldades, como também na alegria das vitórias de superação, curas e livramentos” (SCHALLENBERGER, 2012, p. 15). O trabalho de capelania hospitalar pode fazer parte de um programa de parceria com o hospital para atendimento espiritual às pessoas do ambiente hospitalar.

⁴ SÃO PAULO. Lei n. 10.066, de 21 de julho de 1998.

⁵ BRASIL. Lei n. 9.982, de 14 de julho de 2000.

Conforme o dicionário online da língua portuguesa, a palavra “capelão” significa “quem dá assistência religiosa a qualquer instituição civil (hospital, escola, etc) ou militar (quartel)”.⁶ Desse modo, pode-se definir “capelania” como o ofício de um capelão ou uma associação de capelães para um determinado âmbito da sociedade.

Entende-se que a capelania hospitalar é uma assistência normalmente voluntária prestada a enfermos, tanto no âmbito hospitalar ou nas residências para levar ao doente e seus familiares uma palavra espiritual, não fazendo nenhuma distinção de religião, situação financeira e raça (SCHALLENBERGER, 2012, p. 16).

Saad, Medeiros e Peres (2020) entendem que:

A relação entre religiosidade-espiritualidade e a saúde física e mental adquire uma importância maior para pacientes internados em um hospital. Assim, os serviços de internação devem investir em ações que possam apoiar os recursos religiosos-espirituais e buscar formas para atender estas necessidades especiais. A assistência religiosa-espiritual hospitalar (AREH) se refere à atenção profissional aos mundos espirituais e religiosos subjetivos dos pacientes, mundos compostos de percepções, suposições, sentimentos e crenças sobre a relação do sagrado com sua doença, hospitalização e recuperação ou possível morte.

Assim, o envolvimento da espiritualidade no tratamento de enfermos é primordial nos fatores físicos, mentais, sociais e espirituais. O bem-estar espiritual auxilia no tratamento das enfermidades. Desse modo, por haver uma notória carência de pessoas para dar assistência aos doentes, a formação de capelania vem capacitar pessoas para uma interação entre espiritualidade e saúde, auxiliando na recuperação dos pacientes internados.

1.1 ORIGEM DA CAPELANIA

A história da origem de capelania cristã, que foi na área militar, remonta à presença do soldado do império romano na França que ficou conhecido por São Martinho de Tours na primeira metade do século IV (SILVA, 2017, p. 61). De acordo com o autor, conforme reza a lenda, a capa de São Martinho de Tours, a qual ele dividiu com um mendigo, se tornou relíquia por ter sido considerada uma atitude cristã inspirada por Deus. Do vocábulo português capela, ou *cappella* do latim, referente a esta peça preservada da capa deste militar convertido ao cristianismo, originou-se o vocábulo “capelão” em português, ou *capellani*, do latim. Originalmente, o capelão era a pessoa responsável por guardar o lugar de exposição do manto

⁶ Dicionário online da língua portuguesa. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/capelao/>>. Acesso em: 3/5/2020.

e depois se referia às pessoas responsáveis pela assistência religiosa nas capelas ou oratórios. Outra relação de São Martinho com a capelania é o cuidado pastoral, demonstrado em seu gesto de dividir a capa com o mendigo para protegê-lo do frio, motivado por compaixão cristã (SILVA, 2017, p. 61).

De acordo com Ribeiro (s/d), presidente do Conselho de Capelania Missionária (CCM), na França era costume levar uma relíquia de capela ou oratório de São Martin de Tours, preservada pelo rei para o acampamento militar em tempos de guerra. “A relíquia era posta numa tenda especial que levava o nome de capela. Um sacerdote era mantido para o ofício religioso e aconselhamento”. Depois dessa época, mesmo em tempo de paz, “a capela continuava no reino sempre com um sacerdote conselheiro. O costume passou a ser observado também em Roma”.

Em 1789, o trabalho de capelania foi abolido na França e reiniciado em 1857 pelo Papa Pio IX. Era de costume organizar uma capela ou oratório de São Martin de Tours, na qual ficava no acampamento uma tenda montada para trazerem os doentes e enfermos da guerra. Assim, esse lugar teve o nome de “capela” e havia sempre uma pessoa religiosa, como um sacerdote, que fazia o trabalho religioso e aconselhamento. Esse modelo de trabalho teve progresso mesmo em tempo de paz, e a capela continuava dando suporte espiritual para os que precisavam (RIBEIRO, s/d).

A esta altura, o sacerdote que tomava conta da capela, que era chamado capelão, passava a ser o líder espiritual do Soberano Rei e de seus representantes. O serviço costumava estender-se também a outras instituições: Parlamento, Colégios, Cemitérios e Prisões. Tudo isto porque para o catolicismo, existem as igrejas matrizes em cada lugar e as paróquias para atendimento geral dos fiéis. Um serviço religioso particular, não era comum. Assim, surgia a figura da capela. Aliás, o Código de Direito Canônico em vigência, promulgado pelo Papa João Paulo II, regulamenta a instituição e o funcionamento de Capelas, dos Cânones 1223 a 1229 (RIBEIRO, s/d).

Assim, entende-se que a capelania cristã, mais precisamente a capelania militar, teve início com a presença do soldado do império romano na França que ficou conhecido por São Martinho de Tours por suas atitudes cristãs na primeira metade do século IV. Depois disso, valorizou-se oficialmente o atendimento espiritual prestado por sacerdote, bispo ou pastor, na assistência religiosa em momentos de guerra.

1.2 ORIGEM DA CAPELANIA NO BRASIL

A Capelania no Brasil iniciou-se na área militar em 1858 pela igreja católica sendo nominada na época por repartição eclesiástica e foi abolida em 1899. Durante a Segunda Guerra Mundial, em 1944, foi restabelecido o serviço como Assistência Religiosa das Forças Armadas. Nessa época foi criada a capelania evangélica na Força Expedicionária Brasileira (FEB), sendo como principal atuante, o capelão evangélico pastor João Filsen Soren, da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, que compõe a União de Capelães e Pastores Interdenominacionais (UNICAPI). (SBIZERA; DENDASCK, 2018).

A Capelania foi evidenciada em um momento de dificuldades, durante a Segunda Guerra Mundial, tendo em vista a quantidade de pessoas doentes e feridas, necessitando de apoio emocional e espiritual, muitas vezes longe de seus familiares e conhecidos.

2 CAPELANIA HOSPITALAR E BASE BÍBLICA PARA O CUIDADO ESPIRITUAL

Um aspecto importante do ministério de Jesus era o cuidado com as pessoas. Ele era sensível ao sofrimento humano. A Bíblia diz em Mateus 4.23⁷: “E percorria Jesus toda a Galileia ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino, e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo.”

No entanto, Mateus 25.35,36 registra que o cuidado com o próximo tem outros aspectos: “Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes me ver.” Na exceção que Keener (2004, p. 122) faz no que diz respeito a visitar os encarcerados, seu comentário bíblico sobre esse texto diz que as demais ações relacionadas por Jesus “são classificadas como justas e passam por modelo na ética judaica. Prover a subsistência dos pobres, receber com hospitalidade o forasteiro e visitar os enfermos – tudo isso tinha um valor fundamental na devoção judaica”.

Deus valoriza a vida humana e quer atitude. O texto indica o desejo de Deus de que seja prestado ao próximo todo o tipo de cuidado e assistência aos necessitados. Deus concede o tipo de cura que Ele tem em mente para a pessoa no momento, ou espiritual, ou emocional ou física.

⁷ Todas as passagens bíblicas deste estudo foram extraídas de: Bíblia. A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil.

Lucas 10.25-37 relata a parábola do bom samaritano. Ela foi um homem que, em certa ocasião, deixou suas atividades e necessidades de lado para atender um ferido, prestando assistência ao necessitado.

E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre o seu animal, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele; E, partindo no outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar (Lc 10. 34,35).

Nesse sentido, amar ao próximo é ação, assim como o bom samaritano viu um necessitado e o ajudou. Isso serve de inspiração para o capelão exercer sua atividade ajudando com aconselhamentos, orações, apoio, ouvindo e fazendo. O capelão que se dispõe a sair de seu conforto para ir até um hospital, demonstra o seu amor ao próximo e coloca em prática os ensinamentos de Cristo. Em 1 João 3.17,18 está escrito:

Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade.

A oração de fé, para os que creem, traz consolo e esperança, e pode produzir cura e reconciliação com Deus, de acordo com Tiago 5.14-15 que diz: “Está doente algum de vós? Chame os anciãos da igreja, e estes orem sobre ele, unguendo-o com óleo em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.” A igreja é chamada a levar consolo e esperança aos enfermos. No entanto, deve-se estar atento às práticas exemplificadas na Bíblia que estão sendo permitidas em cada hospital, como no caso da unção com óleo, pois, em alguns casos é permitido e em outros não. O capelão, além disso, deveria estar sempre sensível para descobrir o que aflige a pessoa no momento, se é a enfermidade em si ou o sentimento de abandono, de impotência, de culpa, de separação de Deus. E consolar com a palavra ou o tipo de oração adequados para cada situação.

Assim, a Bíblia ensina também aos capelães que atuam nos hospitais junto aos que sofrem. Todos precisam de conforto em algum momento da vida. Por este motivo, o capelão deve estar preparado para atender essas pessoas em momentos de fragilidade. E deveriam ter clara a ideia de que o sofrimento é inerente à vida humana, independentemente de ser cristão ou não. No entanto, o cristão quando toma algumas posições deve estar ciente de que sofrerá como Cristo Cordeiro. “Mas, se fazendo o bem, sois afligidos e o sofreis, isso é agradável a Deus. Porque, para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas” (1 Pe 2.20,21).

Assim, o capelão atento a certas situações, deve usar a atitude de amor com o próximo, independentemente do seu credo ou religião, porque o seu próprio testemunho pode resultar em grandes resultados de reconciliação com Deus, conversão a Jesus e salvação, mas sobretudo, com todo o consolo, pode ser renovada a esperança daqueles que sofrem.

3 A RELEVÂNCIA DA CAPELANIA HOSPITALAR

Segundo Ademir Pestana (s/d), presidente do hospital Beneficência Portuguesa, “a visita hospitalar oferece, na maioria das vezes, benefícios para os pacientes e seus familiares em função do apoio, da solidariedade e conforto que ela representa”. E menciona que quando se oferece junto “o conforto espiritual, o benefício ganha uma proporção maior, não apenas para o paciente e seus familiares, mas também para os colaboradores do hospital”.

Verifica-se que o autor ressalta os benefícios aos pacientes e familiares decorrentes da capelania hospitalar. Também comenta sobre o aumento de pessoas dispostas a atender os acamados, com o intuito de amenizar o sofrimento e a carência espiritual destes que estão longe de seus familiares. E ainda menciona a importância da capelania hospitalar desde os tempos antigos quando “os sacerdotes eram chamados médicos da alma”, sendo que alguns templos religiosos eram utilizados como hospitais, sendo também importante para a sociedade atual (PESTANA, s/d).

Com base em pesquisas, percebe-se que no transcorrer dos tempos, saúde, medicina e acompanhamento espiritual sempre estiveram relacionados. E a capelania sempre esteve relacionada a estes vínculos com a participação de um sacerdote encarregado dos ofícios religiosos, da confissão e do aconselhamento pastoral (PESTANA, s/d).

Pestana afirma ainda que no Brasil é comum a existência de dois capelães, sendo esses, um padre e/ ou pastor, porém, ressalta que há possibilidade de que outros representantes religiosos prestem atendimento espiritual relacionados as suas crenças.

Érika Checan, capelã titular do Hospital do Rocio no estado do Paraná, entrevistada por Cleiton Oliveira, afirma que:

A presença da igreja no hospital promove benefícios tanto para a congregação, quanto para os pacientes, familiares e colaboradores da instituição. Quando a igreja sai das quatro paredes, ela é avivada. Esse avivamento atinge as pessoas que estão no ambiente, é como levar luz do Sol para um lugar cinzento. Muda a atmosfera! Quantas pessoas já vieram me abraçar com um sorriso no rosto, contentes ao ouvir uma canção! Isso é muito bem visto pelos hospitais, pois enxergam esse trabalho como humanização, que traz impactos positivos ao contexto do paciente (CHECAN, s/d).

Checan ainda comenta sobre o momento de fragilidade em que os enfermos e seus familiares enfrentam quando estão acamados, sendo que a figura do capelão hospitalar é imprescindível, oferecendo apoio social, emocional e espiritual.

É em meio a esse contexto delicado que atua uma figura importante, cuja missão é levar uma palavra de esperança e conforto a quem sofre: o capelão hospitalar. Tendo como foco oferecer apoio social, emocional e espiritual aos enfermos e aos seus familiares, esses profissionais ajudam um incontável número de pessoas a reencontrar o equilíbrio emocional, a restaurar a autoestima e a ter resiliência frente ao trauma, ao medo e às incertezas da própria experiência humana (CHECAN, s/d).

Biblicamente, Deus se mostra o maior interessado em atuar no auxílio aos doentes aliviando as suas dores. “Deus mostra-se, apresentando-se sempre como um Deus presente, que não os deixa em seu sofrimento. Um Deus que os auxilia, os fortalece, os anima para suportarem esses momentos difíceis” (SBIZERA; DENDASCK, 2018).

Analisando esses autores mencionados, percebe-se a importância e necessidade da capelania no meio hospitalar, visto que ela traz apoio emocional, espiritual e social, não só aos pacientes, mas também aos seus familiares.

4 QUEM PODE SER ATENDIDO PELA CAPELANIA HOSPITALAR

De acordo com Schalleberger (2012, p. 50-55) , dentro do âmbito hospitalar existem muitas pessoas que podem ser alcançadas através da capelania, há um campo extenso para ser atuado no apoio espiritual e aconselhamento:

a) Os pacientes: O capelão deve atender cada paciente individualmente fazendo visita nos leitos, enfermaria, pacientes do pronto socorro, pacientes de UTIs, pacientes terminais, observando a necessidade de sigilo que o paciente possa estar solicitando, priorizando em conhecê-los, saber seus medos e aflições para poder ajudá-los melhor;

b) Familiares dos pacientes: É normal, na maioria dos casos, que os familiares do paciente estejam por perto e sofrendo com a doença do seu ente querido. Essas pessoas também devem ser alvo do atendimento espiritual.

c) Os profissionais de Saúde: Médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, são todos seres humanos e mesmo treinados para o trabalho no hospital, eles se estressam pelo próprio exercício de suas funções, e por isto podem precisar de atendimento espiritual.

Além desses citados pelo autor, poderiam ser incluídos os demais funcionários do hospital que também estão próximos do paciente, como o pessoal da limpeza, da segurança, da alimentação, etc.

Conforme Eleny Vassão (2020), a crise pandêmica do Coronavírus-19 no ano de 2020 obrigou o serviço de capelania a se reinventar, pois as visitas aos hospitais ficaram proibidas. Ela e sua equipe precisavam de criatividade e estratégias para ajudar a suprir as demandas dos hospitais.

Um de nossos parceiros, a Palavra para Hoje, nos doou mais de 20.000 devocionais em dois trimestres, fazendo com que nossos presentes aos profissionais da saúde pudessem ser enriquecidos, ao lado das máscaras, bombons, cartinhas e cartões carinhosos para celebrar suas vidas e datas especiais, como Dia das Mães e da Enfermagem. A doação de Kits de higiene para os pacientes com Coronavírus que, chegando para o Pronto-socorro precisavam ficar internados, foi outra ação da Capelania, acompanhado de literatura bíblica da SBB e máscaras para seus familiares.

Além disso, diante das restrições à presença da Capelania, a autora e sua equipe, focaram o cuidado nos Profissionais da Saúde e Funcionários dos Hospitais. A fragilidade em que se encontravam os profissionais era tamanha que as devocionais semanais continuaram em muitos setores, com grande aumento de assistência. Prestaram assistência em Aconselhamento Bíblico a esses profissionais, estendido a pacientes e familiares enlutados. Foi divulgado nas portarias dos hospitais, telefones de capelães e visitantes em plantão. Algumas igrejas enviaram para os profissionais “orações gravadas e cartinhas feitas por crianças e jovens, emocionando a muitos”. (VASSÃO, 2020). Várias ideias podem ser colocadas em prática para marcar presença, mesmo à distância. E isso faz diferença na vida das pessoas e no trabalho de capelania.

Segundo Francisco *et al* (2015), é notório destacar que a missão da capelania é oferecer apoio espiritual, emocional e social aos enfermos, seus cuidadores e profissionais da saúde, além de desenvolver atividades de assistência espiritual e acompanhar a evolução dos pacientes, de forma não proativa e sem proselitismo. Tal assistência deve ser provida independentemente de preferência religiosa, circunstâncias situacionais, sexo, etnia, condição socioeconômica ou qualquer outra característica pessoal. Ela restabelece, dessa forma, uma interação entre espiritualidade e saúde, promovendo a rápida recuperação dos pacientes internados. Isso melhora também a qualidade de vida daqueles que se encontram em fase terminal, os quais tendem a mobilizar e expressar sua espiritualidade de forma mais intensa, em situações de crise emocional e existencial.

5 O PERFIL DO CAPELÃO HOSPITALAR

Segundo Schallenberger (2012, p. 32-35), alguns requisitos são importantes para que um capelão exerça sua função em um hospital com qualidade e com êxito. Neste sentido, para atuar na capelania hospitalar é necessário observar algumas características que compõem o chamado perfil do capelão:

a) **Vocação ou “chamado”:** Ele entende o trabalho de capelania como sua missão de vida; pode dizer que gostaria muito de realizar esta tarefa; se sente com força e coragem suficientes para assistir pessoas enfermas, pacientes terminais, pessoas em dificuldades físicas, morais e espirituais;

b) **Espiritualidade:** Como a assistência é espiritual, o capelão precisa acreditar no atendimento espiritual e que isto pode, de fato, melhorar o estado de saúde e os relacionamentos no ambiente hospitalar; ele precisa cuidar com seu próprio desenvolvimento espiritual.

c) **Boa Saúde Física:** É fundamental, pois irá transitar num ambiente de enfermidades; o capelão precisa fazer exames regulares e usufruir de boa saúde. Neste sentido serve de exemplo para os pacientes.

d) **Boa Saúde Psíquica:** Ele precisa demonstrar que não possui distúrbios psicológicos, e seu temperamento é moderado. Sua personalidade tem características como amabilidade, paciência, perseverança, domínio próprio, entre outras; ter problemas psicológicos pode influir negativamente na capelania. Um exame psicológico é importante.

e) **Amor:** Ser agradável e gentil amando de fato as pessoas.

f) **Otimismo:** Capacidade de demonstrar postura otimista diante de quadros preocupantes e de pessimismo. Capacidade de se manter alegre, simpático e comunicativo, com a devida moderação e seriedade; sempre com uma palavra ou gesto de esperança.

g) **Persistência:** Estabelecer um programa de trabalho e persistir nele, sem desistir diante de qualquer impedimento ou dificuldade que venha surgir.

h) **Paciência:** ter a capacidade de ajudar pessoas durante longo tempo sem desistir até que alcance os resultados; entender que os processos de tratamento e recuperação exigem paciência. Transmitir esta capacidade para seus assistidos.

i) **Auto-controle:** Ter equilíbrio emocional. Não demonstrar que ficou chocado diante de quadros de enfermidade e informações desagradáveis. Ter controle de suas emoções diante de situações impactantes inesperadas.

j) Cuidado pessoal: Com sua higiene, limpeza, uso de roupas limpas e adequadas; com seu hálito para que seja agradável; unhas limpas e boa aparência.

k) Flexibilidade: Ter a mente aberta para conviver, respeitar e atender os diferentes, sejam eles de outras religiões ou denominações, outras opções sexuais, outras raças, inclusive com capelães diferentes.

l) Preparo e estudo específico: Entender que necessita de preparo específico e se dedicar para isto. A complexidade dos casos no ambiente hospitalar exige aprimoramento constante.

m) Autossuficiência: Ter outra fonte de renda suficiente para viver. Capacidade de realizar o trabalho de capelania hospitalar como voluntário, se for preciso.

n) Tempo Disponível: Dispor de tempo para dedicar ao hospital. Geralmente os horários de trabalho da capelania são combinados com a direção do hospital. Os pacientes aguardam o capelão.

o) Saber trabalhar em equipe: Ter a capacidade de bom relacionamento e trabalho em equipe. O capelão trabalha com a equipe do hospital e precisa respeitar a hierarquia do hospital. Na maioria dos hospitais apenas um capelão não dá conta do trabalho, é necessário formar uma equipe de capelania com bom relacionamento.

p) Ser bom ouvinte: Capacidade de saber ouvir atenciosamente e falar com sabedoria quando necessário.

q) Capelão precisa de capelão: O trabalho de capelania traz desgastes emocionais, altos níveis de estresse e situações de difícil resolução, provenientes do “ouvir” do capelão. Pelas características de sua função, ele está sujeito a sérios problemas emocionais. Essas são boas razões para procurar alguém de confiança (um capelão) e ter com este, encontros regulares para conversar, desabafar, repartir as cargas. Deve buscar alguém que cuide dele.

Além disto, podem ser tomados alguns outros cuidados com relação a integridade física, emocional e espiritual do capelão:

a) Participar de grupos de compartilhamento, pois, poder contar as experiências alivia e descarrega as emoções.

b) Não tentar levar uma carga que não consegue, pois o capelão não é Deus. Há muitas pessoas que precisam do capelão, portanto, não deve se sobrecarregar com todas.

c) Não ficar desesperado por não conseguir solucionar todos os problemas que o desafiam.

- d) Fazer alguma atividade física. Tem que se cuidar, pois ele é especial e precisa estar bem para ajudar os outros, amar e cuidar das pessoas.
- e) Cultivar o bom humor e resignação em situações impactantes e inesperadas.
- f) Dedicar-se ajudando, envolvendo-se, mas estando fortalecido para que não seja derrotado nas lutas de seu trabalho. Pois, a vida do capelão é útil e muitas pessoas precisam dele (SCHALLENBERGER, 2012, p. 32-35).

Diferente de Schallenberger, um estudo de Viana *et al* (2018), desenvolvido com os capelães de cinco hospitais adventistas no Brasil, demonstra a preocupação com os requisitos em outras áreas para o exercício da função de capelão hospitalar. Foi perguntado, na entrevista, sobre as dimensões de análise pessoal, acadêmica e profissional do capelão. Participaram da pesquisa quatro capelães dos cinco hospitais.

Nos resultados desse estudo, a questão da idade está relacionada à experiência. Porém, tratando do fator experiência, o fator idade não é o único. Pois, é de fundamental importância também o preparo acadêmico do capelão e aconselhador por serem os enfermos extremamente sensíveis.

Portanto, o capelão deve saber colocar as palavras em cada momento. Há métodos de aconselhamento na área hospitalar, que não são oferecidos na graduação em Teologia. Empregando talentos e inteligência neste serviço, o capelão consegue auxiliar na recuperação do paciente, apresentando o evangelho (VIANA *et al*, 2018).

Viana *et al* (2018), na análise da formação acadêmica dos capelães, notaram que 75% dos pesquisados possuem especialização, voltada para a área de psicologia e destes, 25% para a área de aconselhamento, área esta que abrange boa parte do trabalho do capelão hospitalar. De acordo com Aitken, “a espiritualidade permite a redução/gestão da sensação de perda de controle e esperança; ajuda na aceitação da doença, segurança e o otimismo face ao tratamento; e prepara para a ideia de finitude” (AITKEN, 2009 citado por VIANA *et al*, 2018).

A cura do paciente não pode ser atribuída somente ao tratamento medicamentoso, todavia o acompanhamento de um aconselhador auxilia o próprio paciente a combater a doença. A obra do aconselhador é maior do que qualquer outra que se pode pensar, algo além da imaginação, algo que só Deus poderia cogitar e dar para o aconselhador fazer. A especialização em si não é suficiente para formar um conselheiro eficaz, contudo o capelão deve ter vocação para este serviço (VIANA *et al*, 2018).

Importante considerar que além desses requisitos ligados a parte intelectual do capelão deve haver também um treinamento básico para cuidados com higiene, contaminação, conhecer diretrizes e protocolos de saúde.

Enfim, a pesquisa realizada com os profissionais dos hospitais adventistas afirma que o mais importante em um capelão é a capacitação acadêmica, como formação em psicologia e aconselhamento. O estudo menciona alguns fatores primordiais do trabalho do capelão, ou seja, a espiritualidade, a utilização do aconselhamento e práticas religiosas, a ação do Espírito Santo e a realização da tarefa por um pastor com vocação espiritual.

Já, na lista de Schallenberger com as qualidades para o capelão hospitalar, consta: vocação, espiritualidade, boa saúde física, boa saúde psíquica, amor, otimismo, persistência, paciência, auto controle, cuidado pessoal, flexibilidade, preparo e estudo específico, autossuficiência, tempo disponível. Além das qualidades citadas pelo autor, poderia ser acrescentado o vínculo com alguma igreja.

Ruckert (2016) trata vários aspectos sobre a ética do cuidado por parte do capelão. Um deles é a consciência por parte do capelão sobre a questão do sofrimento e a finitude do ser humano. No entanto, existe o suporte da esperança em meio a crises que deve ser reafirmada, pois há tempo para tudo, inclusive para a crise. O cuidado, a misericórdia a esperança e a consolação fazem parte da graça de Deus que pode transformar o mal em bem.

6 ASPECTOS PRÁTICOS DA CAPELANIA HOSPITALAR

Segundo Checan (s/d), o procedimento para iniciar as atividades de Capelania segue algumas formalidades, sendo elas:

um convite realizado por uma instituição; e a apresentação de um projeto por uma pessoa com formação em capelania; ou seja, uma instituição hospitalar pode solicitar esse trabalho ou alguém capacitado, com formação em cursos afins, como a teologia ou a ciência das religiões, pode apresentar um projeto. É importante ressaltar que a capelania hospitalar não é uma atividade exclusiva dos cristãos, ela pode ser desenvolvida por pessoas de qualquer confissão religiosa. Por isso, no caso de alguém apresentar uma proposta a um hospital, valoriza-se esse tipo de formação em assuntos relacionados à religião.

Para trabalhar em um hospital, o capelão, segundo Schalleberger (2012, p. 36-42), é útil fazer uma visita-pesquisa e depois um projeto de atuação. Na visita-pesquisa, o capelão dedicará um tempo para ver o hospital, suas dependências, seus espaços, internos e externos, para conhecer as pessoas que circulam pelo hospital, doentes, familiares, funcionários, médicos.

Deverá observar como acontece o atendimento no pronto socorro, identificando necessidades, sentindo as pessoas e suas angústias. Quando possível, visitar algum paciente no horário de visitas (sem se apresentar como capelão), apenas para conversar com pacientes. Este é um tempo para que o capelão sinta a sua vocação para este trabalho. Deve descobrir quais serviços são prestados pelo hospital além do atendimento de internação. Como por exemplo, se existe atendimento de consultas, se as pessoas têm que fazer filas, a que horas começam a chegar para retirar senhas de atendimento. Ele precisa descobrir como um serviço de capelania pode melhorar o ambiente hospitalar.

Depois desta visita-pesquisa, é hora de elaborar um projeto, uma proposta de trabalho, de capelania hospitalar para ser apresentado ao Diretor do Hospital. O Projeto deverá ser elaborado de acordo com as necessidades de cada hospital. É preciso adaptá-lo às particularidades do hospital onde se pretende realizar a Capelania. O projeto do trabalho de capelania deve ser apresentado verbalmente e por escrito ao diretor do hospital e aguardar o parecer para então iniciar o serviço de capelania (SCHALLEMBERGER, 2012, p. 36-42).

O Capelão hospitalar deve estar familiarizado e preparado para trabalhar com a diversidade. No hospital circulam pessoas com as mais diferentes características sociais, culturais, religiosas, raciais, sexuais, políticas e econômicas. Os diferentes níveis e as diferentes formas de pensar levam as pessoas a encararem de maneiras distintas situações parecidas. Cada pessoa num leito ou numa fila de atendimento é todo um universo a parte dos outros. O capelão existe no ambiente hospitalar para assistir as pessoas em suas dificuldades, para conforto espiritual das pessoas e para o bom funcionamento do hospital (SCHALLEMBERGER, 2012, p. 36-42).

Segundo o autor, ao proporcionar harmonia no hospital, conseqüentemente haverá melhor atendimento aos pacientes, sendo que em muitos lugares faltam médicos especializados, funcionários capacitados, medicamentos, informações, e principalmente humanização. Nesse momento o capelão pode fazer a diferença. Nos tumultos dos hospitais, os diretores estão procurando constantemente modos para prover ótimos serviços aos pacientes mesmo com dificuldades financeiras. Eles buscam manter os funcionários de qualidade e manter relações positivas dentro dos hospitais em relação à comunidade. Os capelães podem responder a estas preocupações de modo sem igual, utilizando os conhecimentos de espiritualidade, contribuindo para a cura do corpo, da mente, do coração e da alma.

Estes desafios podem ser ampliados na medida em que o capelão ou a equipe se dispuser a ver com olhos espirituais, ouvir com ouvidos atentos e sentir com coração de servo por todo

ambiente hospitalar com seus setores, hierarquias e necessidades. Há muitas pessoas, e cada uma delas, por si só, já é um desafio. A Bíblia fala de demonstrar compaixão, empatia, e ser sal e luz para o mundo.

CONCLUSÃO

Capelania hospitalar é um trabalho religioso realizado aos enfermos em área hospitalar tanto na rede pública ou privada e garantido pela lei federal e leis estaduais. A capelania iniciou em um momento de dificuldades, durante a Segunda Guerra Mundial, tendo em vista a quantidade de pessoas doentes e feridas, necessitando de apoio emocional e espiritual, muitas vezes longe de seus familiares e conhecidos.

O apoio espiritual sempre esteve vinculado no meio hospitalar, auxiliando os pacientes e familiares nas áreas em que a medicina não poderia proporcionar alívio. Ficou demonstrado a fragilidade em que os enfermos e seus familiares enfrentam quando estão acamados, sendo que a figura do capelão hospitalar é imprescindível, oferecendo apoio social, emocional e espiritual.

Conclui-se que há necessidade de analisar alguns requisitos para tornar-se um bom capelão, quais sejam: vocação, espiritualidade, boa saúde física, boa saúde psíquica, amor, otimismo, persistência, paciência, auto controle, cuidado pessoal, flexibilidade, preparo e estudo específico, autossuficiência, tempo disponível, saber trabalhar em equipe, ser um bom ouvinte. Além disso se destacam a tolerância, amor e respeito no diálogo. Ressalta-se ainda que a capelania hospitalar pode ser desenvolvida por pessoas de qualquer confissão religiosa, não sendo exclusiva dos cristãos. Por isso, no caso de alguém apresentar uma proposta a um hospital, valoriza-se esse tipo de formação em assuntos relacionados à religião.

Notório destacar que a missão da capelania é oferecer apoio espiritual, emocional e social aos enfermos, seus cuidadores e profissionais da saúde, além de desenvolver atividades de assistência espiritual e acompanhar a evolução dos pacientes, de forma não proativa e sem proselitismo.

“Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e carregou as nossas dores;”

(Is 53.4 a)

REFERÊNCIAS

AITKEN, E. Aconselhamento a pessoas em final de vida. 4. ed. São Paulo: Cultura Crista, 2009.

BÍBLIA. A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

BRASIL. Casa Civil. Lei n. 9982. Dispõe sobre a prestação de assistência religiosa nas entidades hospitalares públicas e privadas, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa da União. [on-line] jul 2000; Brasília. 14 de julho de 2000. Disponível em: <www.planalto.gov.br>.

CAPELÃO. Dicionário online da língua portuguesa. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/capelao/>>. Acesso em: 3/5/2020.

CHECAN, Erika. O ministério do capelão hospitalar e sua relevância no contexto de quem sofre. In Sepal. s/d. Entrevistada por Cleiton de Oliveira. Disponível em: <<https://sepal.org.br/o-ministerio-do-capelao-hospitalar-e-sua-relevancia-no-contexto-de-quem-sofre/>> Acesso em: 27/06/2020.

FRANCISCO, Daniel Pereira; COSTA, Isabelle Cristinne Pinto; ANDRADE, Cristiani Garrido de; SANTOS, Kamyla Félix Oliveira dos; BRITO, Fabiana Medeiros de; COSTA, Solange Fátima Geraldo da. Contribuições do serviço de capelania ao cuidado de pacientes terminais. **Contexto Enferm**, Florianópolis, Jan-Mar; 24(1): p. 212-219. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072015000100212&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 01/11/2020.

GENTIL, Rosana Chami; GUIA, Beatriz Pinheiro da; SANNA, Maria Cristina. Organização de serviços de capelania hospitalar: um estudo bibliométrico. **In Esc. Anna Nery**. vol.15 n.1 Rio de Janeiro, Jan./Mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100023>. Acesso em: 1/6/2020.

KEENER, Craig S. **Comentário bíblico Atos- Novo Testamento**. Tradução: José Gabriel Said. Belo Horizonte: Atos, 2004.

PESTANA, Ademir. A importância da Capelania Hospitalar. In **Sociedade Portuguesa de Beneficência de Santos**. S/d. Disponível em: <<http://spb.org.br/a-importancia-da-capelania-hospitalar/>> Acesso em: 26/06/2020.

RIBEIRO, Melchisede. Fundamento de Capelania. **In Conselho de Capelania Missionária (CCM)**. s/d. Disponível em: <<https://ccm61.webnode.com/fundamento-de-capelania/>>. Acesso em: 15/5/2020.

RUCKERT, Maria Luiza. **Capelania hospitalar e ética do cuidado**. Viçosa: Ultimato, 2016.

SAAD, Marcelo; MEDEIROS, R; PERES, M. F. P. Assistência religiosa-espiritual hospitalar: os “porquês” e os “comos”. **HU Revista**, v. 44, n. 4, p. 499-505, 18 fev. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/de>>. Acesso em: 29/11/2020.

SÃO PAULO. Lei n. 10.066, de 21 de julho de 1998. Dispõe sobre a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva situada no território do Estado. Diário Oficial do Estado de São Paulo. jul 1998. Disponível em: <<http://capelão.com/pagina>>. Acesso em: 28/11/2020.

SBIZERA, Carmem Lúcia Giacomelli Aoki; DENDASCK, Carla Viana. Religião e Espiritualidade: Capelania Hospitalar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 02, Vol. 04, pp. 144-152, fevereiro de 2018. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/ciencia-da-religiao/capelania-hospitalar>>. Acesso em: 20/5/2020.

SCHALLENBERGER, Djoni. **Capelania Hospitalar: Desafio e oportunidade de amar pessoas**. Goiania: Ideia, 2012.

SILVA, Aluísio Laurindo da. Fundamento histórico da Capelania. In ALVES, Gisleno G. de Faria (ORG). **Manual do Capelão – Teoria e Prática**. São Paulo: Hagnos, 2017. p. 61-91.

VASSÃO, Eleny. Capelania em tempo de Corona Virus. **In Último Online**. 2020. Disponível em: <<https://www.ultimo.com.br/conteudo/capelania-em-tempos-de-coronavirus>>. Acesso em: 2/12/2020.

VIANA, Lucas Costa; CORREIA, Bruno Nicácio; SOUZA, Cláudio Silva; SOUZA, Anselmo Cordeiro. Perfil de Capelães e Capelania Hospitalar na Rede Adventista de Saúde no Brasil. **XX ENAIC**, p. 7-9, São Paulo, SP. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/340232224_PERFIL_DE_CAPELAES_E_CAPELANIA_HOSPITALAR_NA_REDE_ADVENTISTA_DE_SAUDE_NO_BRASIL>. Acesso em: 25/11/2020.